

O PLANO DE ESTUDOS DO COLÉGIO DE GUIENA (1583): UMA ANÁLISE SOB A ÓTICA DA HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA

Melyssa Cardozo Silva dos Santos (UFF)
cardozomelyssa@id.uff.br

RESUMO

O plano de estudos do Colégio de Guiena, ou *Schola Aquitanica*, foi um importante regimento escolar que influenciou a educação humanística no período do renascimento na França e em Portugal. Esse documento foi elaborado pelo humanista André de Gouveia, que buscava reformar o colégio bordalês por meio do ensino dos grandes colégios parisienses. Gouveia criou o programa de estudos baseado na *lectio*, *disputatio* e *repetitiones*, projetando o ensino de gramática e latinidades. Além do *Schola Aquitanica* estabelecer os clássicos greco-romanos que deveriam ser estudados, a gramática latina quinhentista *Commentariū Grammatici*, de *Johannes Despauterius*, foi o principal material didático para o ensino de latim no colégio. Para alcançarmos nossos objetivos, utilizaremos os fundamentos teórico-metodológicos da Historiografia Linguística, de Pierre Swiggers (2013), procurando investigar e descrever o *Schola Aquitanica* e as suas dez classes de gramática. Analisaremos de que forma as classes eram divididas, os conteúdos didáticos aplicados ao ensino no colégio à época de André de Gouveia e o pensamento linguístico no plano de estudos renascentista, que formavam um modelo de ensino chamado *modus parisiensis*, e influenciou na fundação do Colégio das Artes de Coimbra (1548), que reuniu em seu corpo docente inicial, mestres que atuaram em Bordeaux e Paris.

Palavras-chave:

Educação Humanística. Historiografia Linguística. Schola Aquitanica.

RÉSUMÉ

Le programme d'études du Collège de Guyenne, ou Schola Aquitanica, était un régiment scolaire important qui a influencé l'éducation humaniste à la Renaissance en France et au Portugal. Ce document a été élaboré par l'humaniste André de Gouveia, qui cherchait à réformer le collège de Bordeaux à travers l'enseignement des principaux collèges parisiens. Gouveia a créé le programme d'études basé sur la *lectio*, *disputatio* et *repetitiones*, projetant l'enseignement de la grammaire et des latinités. Au-delà de Schola Aquitanica s'établir les classiques gréco-romains à étudier, la grammaire latine du XVI^e siècle *Commentarii Grammatici*, de *Johannes Despauterius*, était le principal matériel didactique pour l'enseignement du latin au collège. Pour atteindre nos objectifs, nous utiliserons les fondements théoriques et méthodologiques de l'historiographie linguistique, de Pierre Swiggers (2013), cherchant à décrire le Schola Aquitanica et ses dix classes de grammaire. Nous analyserons la division des classes, les contenus didactiques appliqués à l'enseignement au collège à l'époque d'André de Gouveia et la pensée linguistique dans le plan d'étude de la Renaissance, qui ont formé un modèle d'enseignement

appelé *modus parisiensis* et a influencé la fondation du Colégio das Artes de Coimbra (1548), qui réunissait des maîtres qui travaillaient à Bordeaux et à Paris.

Mots clés :

Éducation Humaniste. Historiographie linguistique. Schola Aquitanica.

1. *Considerações iniciais*

O programa de estudos do Colégio de Guiena, também chamado de *Schola Aquitanica*, foi um regimento escolar que influenciou a educação humanística no período do renascimento na França e em Portugal, redigido pelo humanista português André de Gouveia. Tentando remodelar o colégio bordalês seguindo os passos do ensino dos grandes colégios parisienses, Gouveia criou o programa de estudos baseado na leitura, disputa e repetição, projetando o ensino latinidades.

O *Schola Aquitanica* (1583) foi publicado pelo humanista francês Élie Vinet, e relata como o ambiente escolar funcionava, durante a gestão de André de Gouveia, e como deveria funcionar durante a regência de outros mestres. Esse foi um documento de grande influência no campo educacional francês no período renascentista.

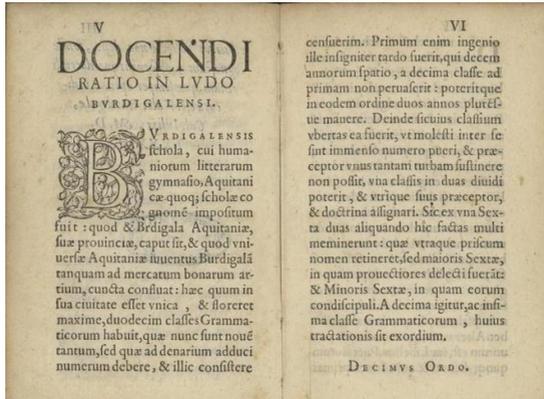
A distribuição do conteúdo programático e das turmas do Colégio de Guiena era praticada em diferentes níveis, em um arranjo conduzido por critérios como idade dos alunos e grau de dificuldade dos conteúdos desenvolvidos nas disciplinas, resultando em dez classes de gramática¹, oferecido no ciclo *gymnasium*². O nosso objeto central de investigação são as dez *ordines*³, descritas no documento *Schola Aquitanica*.

¹ São as dez séries dedicadas ao estudo língua latina, chamadas de classe ou *ordo*, em latim.

² Educação ginasial.

³ Classes.

Imagem 1: Introdução do *Schola Aquitanica*, p. V e VI.



2. André de Gouveia, Élie Vinet e as humanidades

O português André de Gouveia (1447-1548) iniciou sua formação humanística no *Collège Sainte-Barbe*, no ano de 1529, em Paris. Essa instituição de ensino foi considerada um colégio português em Paris, visto que não existia um colégio com as mesmas características das instituições francesas em terras lusitanas. Deste modo, o rei de Portugal enviava estudantes portugueses para dar início aos estudos humanísticos nesta instituição parisiense de ensino. Gouveia tornou-se mestre e regente do colégio, após concluir sua formação como mestre em artes e teologia.

Em 1533, o humanista português aceita ser o regente do Collège de Guyenne, onde teve o desafio de reestruturar a instituição, o que aconteceu com êxito. Devido ao prestígio de sua gestão, Gouveia redige um estatuto para o colégio, o *Schola Aquitanica*. Esse documento prescreve os livros, gramáticas e compêndios que deveriam ser utilizados em classe, a maneira como os conteúdos deveriam ser abordados pelos mestres e de que forma os alunos seriam divididos nas turmas.

Em 1547, André de Gouveia deixa o colégio e retorna a Portugal, a pedido de D. João III, com a missão de fundar o primeiro colégio português de humanidades, o Real Colégio das Artes e Humanidades de Coimbra, de acordo com o Colégio de Guiena. Partem para Portugal

junto com Gouveia alguns mestres do colégio bordalês, mas daremos ênfase a Élie Vinet.

Élie Vinet (1509-1587) foi um humanista francês, autor de diversos livros, mestre em artes, com formação em matemática e grego pelo Collège Sainte-Barbe. Vinet ocupou a cátedra de matemática no colégio bordalês, a convite de André Gouveia. Dois anos após sua ida a Portugal, ele retorna a França e as suas atividades como professor de matemática. Após o falecimento de Juan Gelida e Nicolas Hérigaray, ocupa o cargo de regente do colégio.

Vinet e Gouveia foram importantes figuras para a administração e a pedagogia do Colégio de Guiena. Devido ao êxito do regulamento elaborado por Gouveia, Élie Vinet toma a decisão de publica-lo. E em 1583 é lançada a primeira edição do Schola Aquitanica pelo humanista francês, tornando André de Gouveia e Élie Vinet ilustres personalidades da educação humanística renascentista na Europa.

No próximo capítulo, iremos analisar e tecer comentários acerca do plano de estudos e sua composição.

3. O colégio bordalês e seu plano de estudos

Logo no início da atuação de André de Gouveia como diretor, o colégio passou por uma grande reformulação no quadro de docentes e na organização das turmas. Foram convocados novos professores de instituições parisienses de ensino. Existiam dez classes no colégio divididas da seguinte forma:

Decimus ordo (a décima classe de gramática, dedicada às crianças em idade de alfabetização).

Nonus Ordo (a nona classe de gramática, dedicada aos alunos aprovados na décima classe).

Octavus Ordo (a oitava classe de gramática, dedicada aos alunos aprovados na nona classe).

Septimus Ordo (a sétima classe de gramática, dedicada aos alunos aprovados na oitava classe).

Sextus Ordo (a sexta classe de gramática, dedicada aos alunos aprovados na sétima classe).

Quintus Ordo (a quinta classe de gramática, dedicada aos alunos aprovados na sexta classe).

Quartus Ordo (a quarta classe de gramática, dedicada aos alunos aprovados na quinta classe).

Tertius Ordo (a terceira classe de gramática, dedicada aos alunos aprovados na quarta classe).

Secundus Ordo (a segunda classe de gramática, dedicada aos alunos aprovados na terceira classe).

Primus Ordo (a primeira classe de gramática, final, dedicada aos aprovados na segunda classe). (SANTOS; KALTNER, 2020, p. 754)

Apesar do Colégio de Guiena ter sido inspirado nos colégios trilingües e seguir o *modus parisiensis*, o ensino das latinidades foi o principal objetivo para a formação dos alunos. Segundo Faria, a latinidade é a língua latina em toda sua pureza (FARIA, 2003, p. 551).

A décima e a nona classe eram as turmas iniciais, de alfabetização, iniciação à leitura e escrita, o ensino ocorria por memorização. A tradução de trechos selecionados em francês e latim foi introduzida a partir da oitava classe. Já a sétima e a sexta, foram as classes introdutórias da gramática língua latina de Despautério, desenvolvendo a preparação dos estudantes na arte versificatória e nas preleções públicas iniciadas a partir da quinta classe. O discurso e a versificação são estabelecidos na quarta e terceira classe, concluindo com o estudo da retórica na segunda e a primeira classe.

4. *Schola Aquitanica e a Historiografia Linguística*

Para tecermos uma narrativa historiográfica utilizamos a fundamentação teórico-metodológicas e os conceitos de Swiggers (2013) na Historiografia Linguística (HL). A HL investiga a produção e difusão do conhecimento linguístico. Os textos, publicados ou não publicados, gramáticas, cartas, documentos e manuais de ensino são os objetos de estudos do historiógrafo. De acordo com Swiggers:

A historiografia linguística é o estudo interdisciplinar do curso evolutivo do conhecimento linguístico; ela engloba a descrição e a explicação, em termos de fatores intradisciplinares e extradisciplinares (cujo impacto pode ser ‘positivo’, i.e. estimulante, ou ‘negativo’, i.e. inibidores ou desestimulantes), de como o conhecimento linguístico, ou mais genericamente, o know-how linguístico foi obtido e implementado. (SWIGGERS, 2010, p. 2)

O *Schola Aquitanica* introduziu a forma do ensino gramatical, iniciando pela alfabetização e determinava as obras, autores clássicos, compêndios e a gramática para estudo que deveriam ser aplicados na época. A criação da imprensa foi um importante passo para o processo da gramatização e difusão de gramáticas e dicionários. Segundo Auroux:

Por gramatização deve-se entender o processo que conduz a *descrever* e a *instrumentar* uma língua na base de duas tecnologias, que ainda hoje são

os pilares de nosso saber metalinguístico: a gramática e o dicionário. (AUROUX, 2014, p. 65).

Dessa forma, entramos no campo da gramaticografia, por meio da intertextualidade entre *Schola Aquitana* e os rudimentos da obra de Despautério. Podemos então concluir que a gramática de Despautério era utilizada como o principal material didático do colégio para o ensino de língua latina.

O aparato terminológico ou terminologia permite a organização de dados coletados, possibilitando a investigação e as conclusões dos elementos analisados. Esse aparato terminológico é estruturado em três sub-dimensões: ‘pontos de ancoragem’ (*anchoring points*), ‘linhas de evolução’ e ‘conteúdos, formatos e estratégias’. Associamos esses conceitos com o *Schola Aquitana* da seguinte forma:

I) Pontos de Ancoragem

- a) **Entidades individuais:** *Schola Aquitana* (documento), André de Gouveia e Élie Vinet (autores e leitores do documento).
- b) **Contínuos:** O Colégio de Guiena (instituição de ensino).

II) Linhas de Evolução

- a) **Curso evolutivo:** Uso de gramáticas e livros impressos como ‘revolução’ tecnológica da época, a continuidade do ensino de latim e a inovação do ensino de francês.
- b) **Relações com o tempo:** A relação da educação humanística com autores da tradição da Antiguidade Clássica.
- c) **Segmentos de evolução:** O humanismo renascentista como uma tradição linguístico-cultural, que buscou fomentar uma tradição letrada no século XVI.

III) Conteúdos/Formatos/Estratégias

- a) **Rótulo ou ‘rotulagem’:** A rotulagem empregada no *Schola Aquitana* para a organização do espaço escolar, a estrutura das aulas, os conteúdos descritos no documento.

- b) Formatos:** A descrição em forma de relatório escolar permite demonstrar o formato do pensamento linguístico e didático da época, centrado na memorização gramatical.
- b₁) Conceitos e princípios teóricos:** Os conceitos derivados da gramática de Despautério, conceitos didáticos (*Alphabetarios, Aulani, Novani, Partitiones*).
- b₂) Técnicas e estilos de descrição:** Por se tratar de um relatório, a descrição metalinguística deriva da experiência didática de Élie Vinet e André de Gouveia, fator que é levado em consideração.
- b₃) Termos T-teoréticos:** Os metatermos gramaticais latinos para ensino.
- c) Estratégias:** A estratégia retórica de defesa das Humanidades é o padrão da tradição educacional humanística.

5. Considerações Finais

O Colégio de Guiena e seu regimento interno formaram duas fortes influencias para a criação do primeiro colégio português voltado ao ensino das humanidades, o Real Colégio das Artes e Humanidades de Coimbra, e seus estatutos. O *Regimento* do Real Colégio das Artes (1547) e os *Statuta* (1548) são os dois primeiros e principais regimentos do Colégio das Artes de Coimbra, apontam as regras de organização, de ensino e os conteúdos que deveriam ser aplicados em sala de aula, demonstrando traços muito parecidos ao *Schola Aquitanica*.

Observamos a continuidade em diversos aspectos. Através do ensino de língua latina, do uso das obras de Ovídio, Virgílio, Cícero, Terêncio, etc., e de atividades escolares desenvolvidas no âmbito da *lectio, disputatio* e *repetitiones*⁴, por exemplo, verificamos o segmento da tradição greco-latina no ensino.

Portanto, na atualidade, constatamos traços semelhantes às características dos colégios humanísticos do período renascentista, a começar pela organização educacional. No Brasil e na França, encontramos uma divisão seriada em seus sistemas de ensino, em que a França apresenta um estilo muito próximo ao Colégio de Guiena, desenvolvendo uma divisão

⁴ leitura, disputa e repetição.

de séries em ordem decrescente. Além dessa divisão, existe a continuidade do ditado, como uma atividade muito desenvolvida em instituições de ensino francesas. E o ensino baseado nas três competências do *modus parisiensis* (leitura, disputa e repetição) são resquícios encontrados nas instituições de ensino brasileiras e francesas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AUROUX, Sylvain. *A revolução tecnológica da gramatização*. Trad. de Eni Puccinelli Orlandi. 3. ed. Campinas-SP: Unicamp, 2014.

BATISTA, Ronaldo de O. *Historiografia da Linguística*. São Paulo: Contexto, 2019.

DESPAUTERIUS, Johannes. *Commentarii Grammatici*. Paris: Ex Officina Roberti Stephani, 1537.

FORTES, Fábio S. Uso, Variação e Norma na Tradição Gramatical Latina. *SIGNUM: Estud. Ling.*, Londrina, n. 15/2, p. 197-214, dez. 2012. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/issue/view/752/showToc>.

KALTNER, Leonardo F. *Brasil e Renascença: a cultura clássica na origem do Brasil*. 1. ed. Curitiba: Appris, 2011.

_____; SANTOS, Melyssa C. S. *Schola Aquitânica e a gramática de Despautério: Intertextualidades*. *Revista Philologus*, v. 76 Supl, p. 749-58, 2020.

MILLET, Olivier. L'idée de Renaissance à la Renaissance. In: _____. *Legado clássico no Renascimento e sua recepção: contributos para a renovação do espaço cultural europeu*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2017. p. 43-58. Disponível em: <https://digitalis.uc.pt/pt-pt/content/livro?id=42974>.

SOARES, Nair de N. C. *Mostras de sentido no fluir do tempo: estudos de humanismo e renascimento*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013. Disponível em: https://digitalis.uc.pt/pt-pt/livro/mostras_de_sentido_no_fluir_do_tempo_estudos_de_humanismo_e_renascimento.

SWIGGERS, Pierre. A historiografia da linguística: objeto, objetivos, organização. *Revista Confluência*, n. 44/45, p. 39-59, Rio de Janeiro, 1º e

2º semestres/2013. Disponível em: <http://lp.bibliopolis.info/confluencia/wp/edpdf/44-45.pdf>.

_____. Linguistic, historiography: object, methodology, modelization. *Todas as Letras*, v. 14, n. 1, p. 38-53, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tl/article/view/4527/3489>.

VINET, Élie. *Schola Aquitanica*. Bordeaux: Simon Millanges, 1583.